



Maria, Rainha dos corações

Boletim n.º 83

Dezembro 2020 - Fevereiro 2021



*O seu nome será: Conselheiro Admirável,
Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz! (Is 9, 5)*

O Presépio e a Cruz

Mons. João S. Clá Dias, EP



Apleno júbilo repicam os sinos à meia-noite. Numa envolvente atmosfera de alegria, paz e harmonia, eles marcam o início da Missa do Galo. No interior da igreja quase não há sombras, a luz domina o ambiente, em inefável sintonia com o órgão e as melodiosas vozes. Os fiéis sentem-se atraídos a meditar sobre um dos principais mistérios de nossa Fé, a Encarnação do Verbo, o nascimento do Menino Jesus.

Junto ao Presépio encontraremos a mais bela e eficaz manifestação do grande poder de Deus: uma criança nascida para elevar, pela ação da graça, o género humano tão decaído pelo pecado. Por essas razões, ao adorar aquele tenro e delicado Menino, louvaremos a gloriosa majestade de Deus fazendo-se compatível com a humildade.

«Puer natus est nobis!»

«Nasceu-nos um Menino!». Haverá maneira mais singela

de referirmo-nos a Deus? Ele abandona os fulgores da divindade e apresenta-Se, sobre palhas, na fragilidade de um recém-nascido.

Ajoelhemo-nos com total confiança, sem o menor temor, pois temos diante dos olhos, não a representação da infinita severidade, da ira santa e implacável, mas, muito pelo contrário, o sorriso arrebatador de uma belíssima Criança, que nos fará esquecer a dor de consciência de todo o nosso passado.

A Cruz e o Presépio

Ele mesmo escolheu, para seu palácio, a gruta de Belém; para seu ornato, simples panos; para seu berço, umas velhas tábuas; e para companhia, além de Maria e José, apenas dois animais. Não quis um só resquício de aura grandiosa, pois desejava colocar-se ao alcance e à disposição de qualquer necessitado. Ademais, a sua grande missão é a de ser vítima. Missão

que teve seu início no despojamento da manjedoura e seu auge no Calvário. A Cruz e o Presépio, os melhores meios para apagar nossas ofensas a Deus. O Salvador quis trilhar a Via Sacra porque, sem o seu Preciosíssimo Sangue, a nossa reparação de nada nos valeria. E, já a partir de Belém, começou a ensinar-nos a sofrer, porque os seus padecimentos não nos serão inteiramente eficazes se não forem acompanhados da nossa arrependida penitência.

A inocência: a verdadeira paz para este mundo

Conta-se um significativo facto ocorrido na época das caravelas. Debate-se a frágil embarcação sob uma terrível procela. Os tripulantes põem-se todos a rezar no tombadilho, implorando o socorro divino. Vendo bem que nada prognosticava o aquietamento daquelas enfurecidas ondas, rogam um milagre. Eis



que, em certo momento, o comandante percebe entre os passageiros uma mãe estreitando ao peito seu filhinho. Sem hesitar, arranca a criança dos braços da mãe, ergue-a e suplica em alta voz: «*Senhor, nós pecadores não merecemos ser ouvidos por Vós.*

Pior do que ser tragados por estas águas revoltas, nosso destino bem poderia ser o eterno fogo do inferno. Mas, Senhor, aqui está um inocente que clama pela vossa misericórdia. Clemência, Senhor!».

Antes mesmo de devolver à mãe o menino, instantaneamente, as águas tornaram-se serenas.

Façamos o mesmo. A humanidade hoje atravessa uma de suas maiores crises. Neste proceloso Natal, apresentemos o Menino Jesus a Deus Pai e, pela poderosa intercessão de Maria e José, imploremos a verdadeira paz para este mundo tão conturbadamente caótico. Ou seja, peçamos que volte a reinar entre nós a virtude da inocência.

Testemunho e dinamismo de um jovem coordenador



No mês de Agosto, o P. Rogério Mesquita Marques, pároco de Quintela de Azurara, do meu concelho de Mangualde, convidou-me para dar um testemunho sobre a minha experiência com o Apostolado do Oratório do Imaculado Coração de Maria.

Foi uma boa iniciativa do padre Rogério, pois este pedido fez com que despertasse em mim, ainda mais, o interesse em receber o Oratório de Nossa Senhora e também me impulsionou a expandir este apostolado a mais famílias da paróquia dele, onde já circulavam dois Oratórios.

Devo referir que na minha paróquia, andei de porta em porta a perguntar quem queria receber Nossa Senhora em casa, e é claro que recebi muitos «Sim»'s. Na minha opinião, quando recebemos o Oratório experimentamos um profundo sentimento da presença da Mãe do nosso Salvador. Mesmo nos



momentos em que nos encontramos com mais dificuldades, tudo se torna mais simples.

Espero que a partir do dia da minha presença naquela comunidade, se venha a propagar mais a devoção a Maria, com a circulação de novos oratórios e com a inclusão de mais coordenadores.

Demos graças a Maria por tudo o que nos concedeu e peçamos-lhe força, coragem e alegria, sobretudo nestes tempos que estamos a atravessar.

Termino citando uma frase do Papa Emérito Bento XVI: «Maria, a nova Eva, foi escolhida entre todas as mulheres para criar o caminho para a santidade e a vitória sobre o pecado».

Convido, assim, a fazerem parte desta grande família e a abrirem os corações a Nossa Senhora nas vossas casas.

Joel Loureiro - Diocese de Viseu



Missa com os Oratórios em Alverca do Ribatejo

A Paróquia de Alverca do Ribatejo, no Patriarcado de Lisboa, celebrou recentemente o 14º aniversário do Apostolado do Oratório. A data foi solenemente assinalada com uma Eucaristia presidida pelo sacerdote arauto P. Manuel Ramos Veiga, EP, e concelebrada pelo pároco P. Marcelo Boita.

A missa congregou vários membros e coordenadores de Oratório para, em torno do altar, agradecerem os frutos e expansão deste apostolado no seio da comunidade.



Visite o nosso presépio!

Os Arautos do Evangelho convidam-no a si e à sua família a reviver o nascimento do Divino Menino Jesus.

O artístico presépio, com som, luz e movimento ajuda os adultos e crianças a sentirem nos seus corações a atmosfera de alegria, inocência e paz, vividas na gruta de Belém.



Entrada livre!

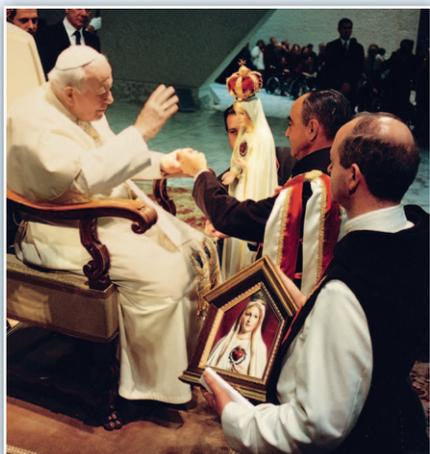
Colégio dos Arautos do Evangelho
R. de Sezim - Santiago de Candoso
GUIMARÃES - Tel: 936 218 088

Apostolado do Oratório: esperança durante a pandemia

«Jesus quer servir-se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. A quem a abraçar, prometo a salvação».

Com estas belas palavras pronunciadas a 13 de Junho de 1917, Nossa Senhora de Fátima indicou a devoção ao seu Imaculado Coração como um caminho seguro para alcançarmos o céu e termos paz, já neste mundo.

Todos nós buscamos viver em



O Papa S. João Paulo II benzeu o primeiro oratório, no dia 22 de Fevereiro de 2001

paz, mas atualmente ela parece estar muito longe de ser alcançada. Vivemos tempos difíceis devido à pandemia de Covid-19. As rígidas normas governamentais, as restrições e o confinamento fizeram-nos perder muito da nossa liberdade e da nossa estabilidade, sobretudo emocional. E agora o ano de 2020 chega ao fim, e teremos um Natal muito diferente de todos os outros que passámos na nossa vida.

Estas limitações tocaram, como é natural, no desenvolvimento do Apostolado do Oratório, que também se viu em larga medida confinado. O grande Encontro Nacional do Apostolado do Oratório, que todos os anos decorre em Fátima, não se realizou. E também em várias paróquias foi suspensa a peregrinação dos oratórios.

Depois do Verão as autoridades procuraram retomar a normalidade, em atenção ao reinício do ano laboral, da reabertura das escolas, etc. Não obstante, a situação não se normalizou, pois a pandemia de Covid-19 veio para ficar...

É nesse contexto que gostaríamos de apelar às famílias dos oratórios, sobretudo aos coordenadores. Na medida em que for possível, isto é, respeitando sempre as normas de saúde pública, procurem fazer com que os oratórios não deixem de percorrer os lares, sempre que se reúnam condições para esse fim. Quando isto não for possível, sugerimos procurar outras soluções. Algumas paróquias encontraram recursos bastante criativos e práticos de modo a que os oratórios não deixassem de cumprir a sua missão. Promoveu-se a recitação do terço em grupos pequenos nas respectivas capelas e igrejas paroquiais, de modo a garantir as normas de distanciamento. Outros coordenadores deixaram o oratório numa capela, onde as famílias se comprometeram ir rezar, cada qual no seu dia.

Todos estes recursos são bem-vindos. No entanto, cada oratório só deverá circular com a anuência do pároco e consoante

os contextos de cada comunidade, tendo sempre em atenção os grupos de risco.

Nos dias conturbados em que vivemos é necessário não cruzar os braços.

Como dizia recentemente o sacerdote arauto Pe. Alex de Brito, EP: «Devemos tomar especial cuidado para que uma epidemia pior do que o próprio Coronavírus não se espalhe em todos os cantos, isto é, a epidemia da tristeza, da aflição,

da falta de confiança, do desespero. Deus nos livre dessa, tanto ou mais do que do Coronavírus. Nós hoje devemos espalhar por todas as partes outro tipo de Corona: não Coronavírus, mas um Corona Esperança. A esperança de que essa situação é apenas episódica. Disto Deus deverá tirar uma grande lição para os homens e mulheres do mundo inteiro».

Que Maria Santíssima nos conceda muito espírito de oração e muita dedicação nesta hora dramática da nossa sociedade.



A lenda do quarto Rei Mago

Na Epifania recordamos o episódio dos três Reis Magos, que empreenderam uma longa viagem até Belém para adorar o Deus Menino (Mt 2, 1-12). Mas seriam só três reis? Não terá havido mais alguém a empreender essa viagem? Talvez um quarto Rei Mago? Esta é a bela história deste possível rei, que a História não registou.

* * *

Há dois mil anos, uma estrela de maravilhosa fulgurância apareceu nos céus do Oriente. Diante de tal fenómeno, houve quem se deixasse tomar de medo, supondo que a estrela presagiasse algum castigo. Porém, para a maior parte das pessoas, uma estrela tão bela anunciaria, certamente, algum feliz acontecimento.

Três reis que estudavam os astros partiram dos seus reinos em busca da solução e significado de tal

espectáculo. Puseram-se, pois, a caminho, dando largas à sua comovida admiração! Baltazar, Gaspar e Melchior, vieram a saber que o astro anunciava o nascimento de um grande Rei, e organizando uma sumptuosa caravana, foram ao encontro desse Soberano, levando ouro, incenso e mirra.

A notícia agradou a Artaban, um jovem monarca das regiões vizinhas. Entretanto, ele precisava providenciar o necessário antes de se juntar aos demais viajantes, mas estes não puderam esperar por ele. Artaban viu-se, pois, na contingência de alcançá-los a meio caminho.

Com o atraso de quatro fases da lua, Artaban conseguiu partir, levando consigo um diamante, um rubi e uma safira, para oferecer ao novo Rei. Decidido a não parar por nada, foi, no entanto, obrigado a socorrer um necessitado: um homem que

estava a ser levado como prisioneiro por não ter conseguido pagar as suas dívidas, na sequência de uma péssima colheita.

– «Ajudai-me, senhor! Sempre paguei as minhas dívidas, mas este ano o clima foi desfavorável e perdi a colheita. Estou a ser levado para a prisão! A minha mulher e os meus filhos vão passar fome!»

Artaban ficou compadecido do homem e entregou-lhe o diamante. Com as duas mãos elevou-o para o alto, como se estivesse a oferecê-lo ao Criador do mundo. O infeliz, emocionado e enxugando as lágrimas, compreendeu que as suas dívidas poderiam ser completamente pagas e agradeceu-lhe profundamente.

Não se completaram três dias de viagem, quando o jovem monarca se deparou com um viajante, vítima de salteadores, que jazia ensanguentado na estrada.

– «Tende pena de mim, senhor! Tenho filhos para criar! Minha mãe e minha esposa passarão terríveis dificuldades!» E acenando para Artaban, exclamou: - «Por Deus, ajude-me!»

Após pôr o homem sobre um dos seus camelos, Artaban levou-o para uma estalagem e, entregando-lhe o rubi, repetiu o gesto de oração que fizera na doação anterior. Após isso, Artaban suspirou: «Ao menos poderia entregar ao Grande Rei esta bela

safira que me sobra!».

Ao chegar a Belém, o jovem rei percebeu que era tarde demais... o Menino Rei havia sido levado para o Egipto, a fim de fugir à cólera de Herodes. Este havia mandado matar os meninos da cidade de Belém com menos de dois anos de idade. De repente, ouve-se um grito! Uma jovem mulher foge desesperada levando um bebé nos braços: um soldado de Herodes persegue-os para tirar a vida da criança.

Compadecido, Artaban tomou-os sob sua proteção e pediu ao soldado de Herodes que poupasse a criança, em troca de uma magnífica safira. O soldado aceitou e deixou-os partir. Entretanto, ele decidiu permanecer algum tempo em Belém, em companhia de pastores, que lhe mostraram com alegria o estábulo onde o Menino havia nascido. E partiu de seguida para o Egipto, a fim de tentar encontrá-lo.

Após vários anos de busca, sem sucesso, Artaban decidiu voltar para a Palestina, na esperança de encontrar o Grande Rei. 'Talvez Ele tivesse retornado à sua terra natal' – dizia para si mesmo. Ouviu, então, falar de um grande profeta chamado Jesus, que percorria o país a ensinar e a curar as multidões. Artaban ficou desejoso de conhecer este homem.





Pressentia que certamente seria Ele o Rei que há tantos anos procurava.

O monarca dirigiu-se a uma montanha onde uma multidão ouvia os ensinamentos deste grande Profeta. E eis que os seus olhos finalmente O contemplaram! As lágrimas banharam a sua face, pois jamais ouvira palavras tão sublimes!

O Mestre dizia: «Aquele que tiver deixado tudo, casa, família, riquezas, para Me seguir, receberá cem vezes mais nesta terra e depois terá a vida eterna». De seguida, Jesus voltou-se para Artaban e disse-lhe:

– «A paz esteja contigo, meu dileto filho Artaban! Tenho bem presente as preciosas pedras que Me ofereceste por ocasião do Meu Nascimento!».

– «Eu vos ofereci? Não, meu Senhor! Como é que me conheceis, ó grande Mestre? Quando é que vos ofereci os meus presentes? Eu realmente pretendia oferecer-vos algumas pedras, mas... tive que usá-las durante o percurso. Perdoai-me, Senhor, pois agora nada mais tenho para Vos oferecer!» – suplicou humildemente Artaban.

– «Não, meu filho!» – respondeu-lhe Jesus. «Quando socorreste os necessitados que se cruzaram

contigo, foi a Mim que o fizeste!»

Artaban compreendeu, então, que esse Rei era completamente diferente, sublime, em suma que era Deus. E estes eram os fundamentos do Seu Reino: Reino de verdade e vida, de paz e amor.

Profundamente reverente, inclinou-se diante do Divino Mestre, osculou os Seus pés e mãos, e recebeu d'Ele uma solene bênção. Finalmente, o grande ideal da sua vida – encontrar e venerar o Rei dos Reis – fora alcançado! E a esse Rei, dirigiu Artaban uma humilde e fervorosa súplica: queria ser um apóstolo incansável nas fileiras de tão grande Senhor.



A palavra do sacerdote

Pe. Jorge F. Teixeira Lopes, E.P.



Natal de um filho de Deus

O nascimento do Menino Deus é um dos grandes mistérios da nossa fé e uma dádiva demasiadamente grande concedida à humanidade. Com efeito, basta considerar que no Natal comemoramos a Encarnação do Verbo, que veio ao mundo para nos salvar; que quis elevar-nos à Sua mesma dignidade (*Ef 3,4*); e – como se tal não bastasse – fez-nos participar da sua vida divina: «Dei-lhes a glória que me deste» (*Jo 17,22*).

Mas há mais: pela vinda do Filho de Deus ao mundo «ousamos dizer» Pai-Nosso, chamamos a Deus de Pai! E o próprio Espírito Santo a isso nos exorta (*Rm 8,16*).

Se nos mentalizássemos desta filiação divina, se nos déssemos conta que somos «templos do Espírito Santo» (*1 Cor 6,19*), como seríamos muito mais felizes! Conta-se que em certa ocasião a jovem filha do rei de França Luís XV, foi censurada por sua governanta e replicou com insolência: «Não se esqueça que sou filha do rei da França!» Ao que esta respondeu, placidamente: «E eu sou filha do rei do Céu».

Que verdade! Se cada um de nós reconhecesse com o devido valor que é filho de Deus, como tudo seria diferente! Ora, é precisamente isso que o pai da mentira procura tirar-nos: a confiança de que temos um Pai que vela por nós como filho único. Ele quer que esqueçamos a nossa filiação divina, que não nos voltemos para Deus com a confiança com que uma criança se abandona nos braços do seu bondoso pai.

Caríssimo leitor, o ano de 2020 chega ao fim. Aproxima-se um Natal certamente diferente de todos os outros da nossa vida, devido à pandemia. As perspectivas apresentam-se pouco alentadoras. Tudo parece estar a mudar, mas uma coisa devemos reter: o Filho de Deus, depois de nos ensinar a chamar a Deus de Pai, deixou-nos o seu maior tesouro, sua própria Mãe (*Jo 19,26*).

Que Maria Santíssima, Mãe de Deus e nossa, nos conforte nestes tempos difíceis e conceda uma confiança inabalável no Seu triunfo sobre a serpente infernal. Conforme se cantava outrora num belo hino mariano, «de mil soldados não teme a espada quem pugna à sombra da Imaculada». A todos desejo muita confiança e um Santo Natal!

CURSO ONLINE

RECONQUISTA
FORMAÇÃO CATÓLICA

HISTÓRIA DA IGREJA



...e outras dezenas de cursos à sua disposição!

Conheça a Fé Católica

Já são mais de
40.000 alunos

100%
ONLINE

Curso Online
Preciso da
Graca!



**Acesse já
e inscreva-se!**

Faça um teste
por 7 dias
GRATUITAMENTE

www.reconquista.arautos.org

ARAUTOS DO EVANGELHO

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DIREITO PONTIFÍCIO

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 90 - 1º Esq. Ft. - 5300-252 - Bragança

Tel.: 212 389 596 – Fax: 212 338 959 – oratorio@arautos.pt

Donativos: C.G.D. - NIB: 0035-0174-00069445330-66

